



Plano de Atividades 2025

O jornalismo deixou de estar em crise para estar em risco. Depois de um 2024 marcado pela luta da GMG e pela mobilização conseguida na greve dos jornalistas, a 14 de março, o ano de 2025 terá de ser de combate. Os alertas para a cada vez mais frágil situação dos órgãos de comunicação social e a degradação contínua das condições de trabalho dos jornalistas terão de ter uma resposta firme e dar sequência ao que foi conseguido no ano passado.

Os baixos salários, a precariedade dos jornalistas e os despedimentos não são apenas problemas laborais de uma classe; são, em última instância, um ataque à Liberdade de Imprensa. E porque a democracia está em causa, o Sindicato dos Jornalistas, mais do que estar preocupado, está motivado para lutar por melhores condições e por um apoio público para um setor que nunca teve apoios efetivos e assim foi arrastado para uma situação de enorme fragilidade.

A insolvência da TIN, proprietária de publicações como a Visão, o Jornal de Letras, o Courier ou a Exame e Exame Informática, levaram o SJ a reunir com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e vários encontros com o Ministério Adjunto e dos Assuntos Parlamentares e apelar à intervenção do Parlamento. Ficou evidente, neste processo, que é preciso apoiar o jornalismo antes que seja demasiado tarde. E essa é uma evidência que temos de ser capazes de transmitir à sociedade.

A Direção do SJ continua a ter como prioridade apoiar os e as jornalistas e defender os seus direitos. Prosseguirá também com a defesa de um Jornalismo independente e credível, como forma de enfrentar a desinformação e populismos.

Mas temos também de olhar para dentro e tornar sustentável o SJ. Para termos condições de continuar o nosso trabalho temos de tomar algumas medidas urgentes, a começar com a mudança de sede, já que os custos se vão tornando insustentáveis. Essa é outra das nossas missões a muito breve prazo.

Mas não é só a cortar nos custos que se vai garantir a subsistência do SJ, é preciso reforçar as bases de apoio e desenvolver uma campanha aguerrida e diária que traga mais jornalistas ao Sindicato. Uma ação que poderá ser concertada com outros sindicatos ou centrais sindicais, para uma campanha nacional de valorização do papel dos sindicatos e dos trabalhadores.

Apesar das dificuldades, continuaremos a fazer o levantamento de projetos nacionais ou transnacionais aos quais sejam admissíveis associações sindicais, de forma a tornarmos mais eficazes e visíveis as nossas ações em defesa dos nossos associados e do jornalismo enquanto pilar da democracia.

Queremos manter e estreitar a relação com as organizações internacionais de defesa dos jornalistas, como a FIJ, a FEJ, mas também a OSCE e a sua estrutura de defesa da Liberdade de Imprensa.

Em 2025, voltam a ser prioridades das quais não prescindimos nem desistimos:

Defender o jornalismo como garante fundamental da democracia.

1. Defender a ética e a credibilidade do jornalismo;
2. Combater a precariedade que cada vez mais acentuada no setor dos media;
3. Valorização da profissão de jornalista;
4. Levar as empresas a promoverem as boas práticas na compatibilização da vida pessoal e familiar com a vida profissional;
5. Maior cobertura na contratação coletiva. Terminar as negociações com a APR para a revisão de CCT da Rádio e iniciar a discussão de um CCT para as televisões privadas;
6. Dar seguimento ao entendimento estabelecido com a ACT e prosseguir a fiscalização da aplicação do CCT da Imprensa nas empresas que o aplicam;
7. Dar início às ações judiciais para o cumprimento do CCT para a Imprensa, que está em vigor há ano e meio, mas poucas empresas o cumprem na íntegra;
8. Garantir e adequação da Formação Profissional dos Jornalistas, com maior proximidade com o CENJOR;
9. Ainda no âmbito da formação, assinalar a vontade de repetir a colaboração com a GNR para que os jornalistas que o desejem possam ter preparação para fazerem a cobertura informativa em cenários de guerra e conflitos;

10. Continuar a Intervir e influenciar o Governo na necessária melhoria do Plano de Ação para os Media. Incluir no documento medidas orientadas para os jornalistas;
11. Continuar a lutar contra a desinformação, restrições ao acesso a documentos e fontes de informação, bem como contradiscursos e ações que comprometam a liberdade de Imprensa;
12. Prosseguir com o acompanhamento da situação dos estagiários – curriculares e profissionais –, no sentido de impedir o recurso abusivo a estes iniciados;
13. Divulgar campanhas internacionais e nacionais de apoio a jornalistas que, por todo o mundo, correm riscos acrescidos para cumprir a missão de informar;
14. Prosseguir com o apoio ao projeto da Literacia para os Media com ações de formação a professores em escolas do continente e dos Açores e Madeira. Nesse sentido, o SJ manterá a sua parceria com a Associação Literacia Para os Media e Jornalismo (ALPMJ);
15. Reforçar a ligação às Universidades através da realização de conferências, como forma de aproximar o Sindicato da Academia e sensibilizar os estudantes para a importância de se sindicalizarem;
16. Fazer uma campanha de angariação de sócios que sublinhe a importância da atividade sindical, desmistificando ideias pré-concebidas (e erradas) e apostado numa abordagem mais criativa;
17. Tentar, junto de outros sindicatos, desenvolver uma campanha nacional, nos media, sobre a importância dos sindicatos nas conquistas dos trabalhadores, desde as férias às licenças parentais e demais direitos que foram conquistados pelos sindicatos e pelos trabalhadores ao longo das décadas;
18. Continuar a realizar conferências presenciais e online sempre que a direção entenda que há assuntos que dizem respeito à classe e que urge debater abrindo as portas aos associados que queiram participar;
19. Continuar o debate com a CCPJ e a ERC sobre a necessidade de revisão da Lei de Imprensa, adaptando-a aos novos desafios digitais, e começar a preparar a nossa versão sobre a legislação, preventivamente às alterações que o Governo vai querer fazer;



20. Iniciar um plano de ação que envolva Governo, entidades oficiais, empresas detentoras de OCS e parceiros tecnológicos, para que se aplique a legislação dos direitos de autor e que o trabalho dos jornalistas seja pago;
21. Mantendo a abertura à sociedade em termos nacionais e internacionais, o sindicato continuará a ser um elemento ativo no quadro da Federação Europeia de Jornalistas (FEJ) e da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ);
22. Concluir o trabalho de revisão dos estatutos do SJ.

Lisboa, 17 de dezembro de 2024

A Direção